

OS DOZE SIGNOS

o autoconhecimento



Irmandade dos Anônimos

Luiz Guilherme Marques

(médium)

“As antigas assertivas astrológicas têm a sua razão de ser. O campo magnético e as conjunções dos planetas influenciam no complexo celular do homem físico, em sua formação orgânica e em seu nascimento na Terra; porém, a existência planetária é sinônima de luta. Se as influências astrais não favorecem a determinadas criaturas, urge que estas lutem contra os elementos perturbadores, porque, acima de todas as verdades astrológicas, temos o Evangelho, e o Evangelho nos ensina que cada qual receberá por suas obras, achando-se cada homem sob as influências que merece.”

(Emmanuel)

“Conhece-te a ti mesmo.”

(ensino do “deus” Apolo no Templo de Delfos)

“A cada um segundo suas obras.”

(Jesus Cristo)

“Conhecereis a Verdade e a Verdade vos libertará.”

(Jesus Cristo)

“Se não compreendeis nem as coisas da Terra, como vos explicarei as coisas do Céu?”

(Jesus Cristo)

ÍNDICE

Esclarecimento sobre o desenho da capa

Introdução

Capítulo I – As antigas assertivas astrológicas têm a sua razão de ser

1 – Desenvolvimento do tema

Capítulo II – O campo magnético e as conjunções dos planetas influenciam no complexo celular do homem físico, em sua formação orgânica e em seu nascimento na Terra

1 - O campo magnético

2 - A conjunção das cinco estrelas

3 – O complexo celular do homem físico

4 - Sua formação orgânica

5 - Seu nascimento na Terra

6 – Fatalidade?

7 – Livre arbítrio?

Capítulo III – A existência planetária é sinônima de luta

1 – Desenvolvimento do tema

Capítulo IV – Se as influências astrais não favorecem a determinadas criaturas, urge que estas lutem contra os elementos perturbadores

1 – Influências astrais desfavoráveis

2 – Necessidade de luta

Capítulo V – Acima de todas as verdades astrológicas, temos o Evangelho, que nos ensina que cada qual receberá por suas obras

1 – O esclarecimento evangélico

2 – “*A cada um segundo suas obras*”

Capítulo VI - Acha-se cada homem sob as influências que merece

1 - Desenvolvimento do tema

Capítulo VII - O autoconhecimento

1 - Desenvolvimento do tema

Capítulo VIII – – A auto reforma moral

1 - Desenvolvimento do tema

Capítulo IX - O desenvolvimento do poder mental no Bem

1 - Desenvolvimento do tema

ESCLARECIMENTO SOBRE O DESENHO DA CAPA

Os prezados leitores podem observar no centro do desenho doze colunas verticais, cada uma com uma cor diferente, cuja tonalidade vai ficando mais clara à medida que sobe para a parte superior do desenho, formando um *dégradé*, sendo que todas as colunas são trespasadas por linhas horizontais brancas, linhas essas que representam a presença de Deus na vida de cada criatura.

Também notará que, do lado direito das referidas colunas, há uma coluna larga, de cor rosa, de uma única tonalidade, representando o Amor de Deus, que é imutável, uma vez que é Perfeito, e, do lado esquerdo, uma coluna de cor azul, onde pretendemos simbolizar a Sabedoria de Deus, também de uma única tonalidade, pois também é imutável, porque é Perfeita.

As criaturas podem, digamos que para efeitos didáticos, ser classificadas em doze grupos quanto à sua personalidade, mas cada uma evolui mais ou menos depressa conforme invista no sua auto reforma moral, dentro das suas características pessoais, rumo à perfeição relativa.

A diferenciação de personalidades obedece a uma opção individual, manifestada desde o início da trajetória evolutiva de cada criatura, pois o livre arbítrio existe desde muito antes da fase humana, podendo-se perceber personalidades diferenciadas inclusive entre os animais.

O autoconhecimento mostra a cada um suas características, ou seja, sua linha evolutiva, bem como suas virtudes e seus defeitos, cabendo a cada um esforçar-se por domar suas más inclinações e auto reformar-se moralmente.

Há criaturas que se conformam com os defeitos morais e vícios que têm, enquanto que outras se esforçam por evoluir espiritualmente, sendo que *“a cada um será dado segundo suas obras”*.

Pretendemos, neste estudo, abordar a questão do autoconhecimento e a necessidade de cada um investir na

própria espiritualização, desenvolvendo o próprio poder mental no Bem.

INTRODUÇÃO

Joanna de Ângelis alerta para a necessidade de superarmos os condicionamentos adquiridos nos tempos passados, inclusive na Idade Média, em que a coragem de abordar determinados temas, proibidos pela Igreja Romana, levou muita gente às barras dos Tribunais do Santo Ofício.

Por isso, considerando que não devemos temer a Verdade, mas procurá-la, como Jesus aconselhou, abordaremos estes temas polêmicos e ainda temidos nos meios cristãos em geral.

Neste estudo não iremos detalhar características, virtudes e defeitos de cada signo, mas sim cada um poderá identificar seu próprio signo e fazer essa verificação.

Basear-nos-emos integralmente nas afirmações de Emmanuel, constantes do seu livro intitulado “*O Consolador*”, que desdobramos em vários capítulos, a fim de analisá-las junto com os prezados leitores.

Na verdade, nosso propósito é convidar cada um ao autoconhecimento, com a conseqüente auto reforma moral, sejam os prezados leitores de que signo forem, pois todos os habitantes da Terra apresentam virtudes e defeitos morais e necessitam de mudanças internas de grande vulto, a fim de ingressarem no mundo de regeneração em que se transformará a Terra daqui a alguns séculos, onde o poder mental no Bem será exigido de cada um como requisito imprescindível.

Frisamos sempre que não bastam realizações exteriores para um Espírito evoluir, mas é imprescindível que se aperfeiçoe na força mental, de maneira programada e persistente.

No mundo de regeneração o cérebro humano terá um quarto departamento, conforme afirmado, em outras palavras, por Divaldo Pereira Franco, o qual estará equipado para os trabalhos mentais no seu sentido mais elevado, ou seja, no Mentalismo no Bem.

Algumas criaturas, provenientes de planetas mais evoluídos intelectual e moralmente, já são dotadas desse quarto compartimento e ficaram encarregadas por Jesus, Divino Governador da Terra, da aceleração da mutação da máquina orgânica dos terrícolas.

Tratam-se as questões abordadas neste livro de “*coisas da Terra*”, ou seja, aquilo que todos deveriam procurar saber, a fim de continuarem ocorrendo desencarnações de criaturas humanas totalmente despreparadas quanto ao conhecimento sobre sua própria condição de espírito, que sobrevive ao decesso do corpo físico, já tendo vivenciado essa experiência desde os primeiros estágios da evolução, mas, normalmente, sem se dar conta disso.

Quanto a algumas “*coisas do Céu*” aparecem de forma esparsa em alguns livros de Emmanuel, André Luiz e alguns outros, mas sem aprofundamento, pois, em caso contrário, chocariam as pessoas, que, no geral, pretendem que a realidade dos Espíritos Superiores seja tal qual se vive na Terra, ou seja, em função das materialidades e defeitos morais.

Que Deus nos abençoe neste novo trabalho e abençoe também todas as criaturas da Terra e do Universo.

CAPÍTULO I – AS ANTIGAS ASSERTIVAS ASTROLÓGICAS TÊM A SUA RAZÃO DE SER

Este item tem de iniciar-se de uma forma imprevista para os prezados leitores, a fim de acreditarem na afirmação de Emmanuel e não pairar nenhuma dúvida a respeito do significa do sua frase sob análise.

Passemos a transcrever o que consta sobre a constelação Crux, conhecida popularmente como Cruzeiro do Sul, na famosa Enciclopédia virtual – Wikipédia – no seguinte endereço: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Crux>:

Localização e motivos de interesse

Esta constelação fica próxima do Polo Sul Celeste. As constelações vizinhas são Centaurus, a norte, leste e oeste, e Musca, ao Sul que também servem para orientação.

Além das suas estrelas principais existem vários objetos de interesse astronômico, como um notável aglomerado estelar, a Caixa de Joias, e uma nebulosa escura, a Nebulosa do Saco de Carvão.

Na falta de uma estrela polar brilhante, no hemisfério celestial austral, o eixo maior formado pelas estrelas Gacrux e Acrux indica o polo sul celeste.

Estrelas na constelação Crux

- *α Cru: Acrux (Estrela de Magalhães), de magnitude 0,76 e classe espectral B1.*
- *β Cru: Mimosa, magnitude variável e também classe espectral B1.*
- *γ Cru: Gacrux (Rubídea), magnitude 1,61 e classe espectral M4.*
- *δ Cru: Pálida, magnitude 3,08 e classe espectral B3.*

- ϵ Cru: *Intrrometida*, magnitude 3,59 e classe espectral K2.

Na bandeira do Brasil, Acrux representa São Paulo, Mimosa o Rio de Janeiro, Gacrux a Bahia, Pálida Minas Gerais e Intrrometida o Espírito Santo.

Bandeiras com o Cruzeiro do Sul

O Cruzeiro do Sul é uma das constelações mais conhecidas pelos habitantes ao sul da linha do equador e a mais representada em bandeiras ao redor do mundo. Uma prova da sua popularidade é que está representada em várias bandeiras nacionais, como a do Brasil, da Austrália, da Nova Zelândia, da Papua-Nova Guiné e de Samoa e também nas bandeiras de vários estados e territórios, e está no centro do brasão de armas do Brasil e do time de futebol mineiro Cruzeiro Esporte Clube.

O Mercosul também o usa em sua bandeira. Outras entidades político-administrativas que o utilizam na bandeira são os estados australianos de Victoria, Território da Capital da Austrália e Território do Norte e o estado brasileiro do Paraná.

Brasil

Curioso notar que apenas na bandeira do Brasil a constelação aparece "invertida" em relação ao que vemos no céu. Isso porque nessa bandeira o céu é representado considerando um hipotético observador fora da esfera celeste (tendo a Terra por centro), e não um observador na superfície de nosso planeta.

Outra curiosidade é que o Brasil no meio a tantas nações austrais (que também possuem bandeiras com Cruzeiro do Sul) é o único preocupado com a exatidão das horas nas estrelas inseridas sobre a esfera azul.

A constelação também dá nome e serve de escudo para o Cruzeiro Esporte Clube, tradicional time de futebol de Belo Horizonte, Minas Gerais.

Agora, atentemos para dois fatos narrados por Humberto de Campos, no seu livro *“Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho”*, psicografado por Chico Xavier: 1 – Jesus deliberou, no final da Idade Média, que a Árvore do Seu Evangelho fosse transplantada para a terra de onde se vê com grande nitidez a constelação do Cruzeiro do Sul, que Humberto de Campos identifica como sendo o Brasil e 2 – afirma esse insigne escritor espiritual que o território brasileiro foi definido pela Espiritualidade Superior, Comandada por Jesus, desde antes do descobrimento da América, e seus limites sempre foram obedecidos, apesar de sabermos de alguns incidentes, como, por exemplo, com relação ao Paraguai, Argentina e Uruguai.

Além desses fatos temos a acrescentar que o território brasileiro lembra a Constelação do Cruzeiro do Sul: seriam, então, dois cruzeiros: um no solo e outro no céu.

Os prezados leitores estão percebendo a lógica desse planejamento do Divino Governador da Terra, que é Jesus?

Teria Ele escolhido o território do Brasil por simples casualidade ou por que a influência dessa Constelação é favorável ao trabalho espiritual que traçou para o Brasil e que Chico Xavier resume em duas ações: 1 – testemunhar a vida post mortem e 2 – testemunhar a mediunidade com Jesus?

Então, continuemos na nossa reflexão, pois que Emmanuel é taxativo na afirmação: *“As antigas assertivas astrológicas têm a sua razão de ser.”*

Se os prezados leitores não acreditam em nada do que está sendo dito, pode fechar o livro e encerrar a leitura.

Se se convenceu, então, continue conosco, que não lhe estamos enganando, mas tratando com seriedade de um assunto que ficou proibido por muitos séculos aos cristãos e continua sendo um *“tabu”*, inclusive no próprio seio da

Terceira Revelação, apesar da fala clara e indubitável de Emmanuel.

Não iremos, também, avançar muito nas reflexões, a fim de não assustar aqueles que querem pensar pouco nas questões que lhes dizem respeito, preferindo realizar apenas no mundo exterior, como se vem fazendo nestes últimos quarenta milênios de racionalidade horizontal na Terra.

Mas a verdade é que, para efeitos didáticos, a humanidade terrena pode ser dividida em doze tipos, ou seja, correspondentes aos doze signos tradicionais.

Todavia, cada um desses tipos se subdivide em outros tantos, de tal forma que, na verdade, cada ser é um universo a parte, não havendo dois iguais no Universo inteiro.

Assim, quando intitulamos este livro “*Os Doze Signos*” foi apenas para chamar a atenção dos eventuais leitores para a necessidade de cada um autoanalisar-se e aperfeiçoar-se espiritualmente, sobretudo desenvolvendo o próprio poder mental no Bem, sem o que não terá condições de adequar-se à futura realidade terrena de mundo de regeneração.

**1 – DESENVOLVIMENTO DO TEMA
CAPÍTULO II – O CAMPO MAGNÉTICO E AS
CONJUNÇÕES DOS PLANETAS INFLUENCIAM NO
COMPLEXO CELULAR DO HOMEM
FÍSICO, EM SUA FORMAÇÃO ORGÂNICA E EM SEU
NASCIMENTO NA TERRA**

Um dos argumentos que se utilizou para desacreditar totalmente as “*antigas assertivas astrológicas*” foi o de que trazem em si o fatalismo e negam o livre arbítrio, fazendo das criaturas humanas meros autômatos, obedientes ao que já está traçado para sua vida, de forma irrevogável, devido à data do seu nascimento.

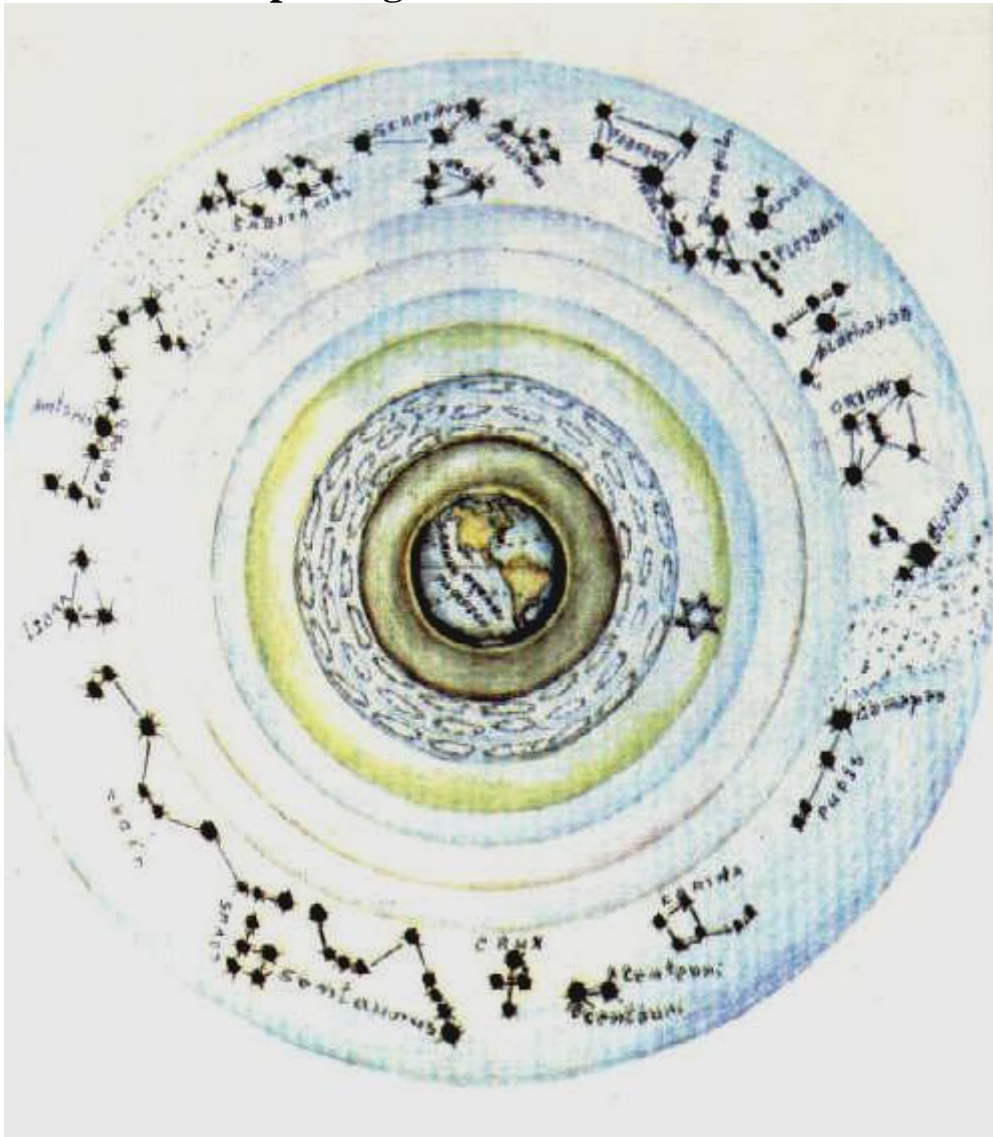
Esse argumento é malicioso, mas convenceu muita gente, uma vez que, realmente, há muitos falsos estudiosos dessa Ciência, deturpando-a com a mera procura pelo miraculoso dos horóscopos, que se banalizaram, sem nenhuma intenção de efetuar a autoanálise, para detectar os próprios defeitos morais e virtudes, a fim de aperfeiçoar-se espiritualmente.

Todavia, Emmanuel, com razão, afirma em que as “*antigas assertivas astrológicas*” têm razão.

Vejamos a seguir, sem medo de sermos condenados por nenhum Tribunal do Santo Ofício ou equivalente atual, pois que também os há nos dias de hoje, que não lançam na fogueira mais ninguém, mas condenam muita gente ao ostracismo, perseguem veladamente e tomam várias medidas restritivas, como aconteceu com Chico Xavier e Divaldo Pereira Franco, mas que não iremos relatar aqui, pois nosso objetivo é outro: o de estudar a Verdade, sem melindrar quem quer que seja.

1 - O CAMPO MAGNÉTICO

Daremos um exemplo de campo magnético macroscópico através do desenho feito por Heigorina Cunha e que consta do seu livro “*Cidade no Além*”, onde mostra as sete esferas espirituais, localizadas ao seu redor da Terra, e que estão dentro do seu campo magnético:



Temos a adicionar o seguinte: para se visualizar a Constelação do Cruzeiro do Sul no desenho acima, devem os prezados leitores atentar para sua parte inferior, estando identificada com o nome “*Cruzeiro*”.

Se o planeta Terra, que não tem nenhuma expressividade pela pouca evolução da humanidade que o habita, incluindo as esferas acima referidas, tem um campo

magnético poderoso, como todo corpo celeste, imagine-se cada uma das estrelas que compõem a Constelação do Cruzeiro do Sul, sem contar a conjugação de forças magnéticas daquele conjunto estelar!

A situação dessa Constelação no espaço sideral justamente “*em cima*” do Brasil faz com que algo de muito forte aconteça na vida de todos os seres que reencarnam no Brasil, não, é evidente, a nível de fatalidade, pois que há o livre arbítrio individual, mas sim a título das influências a que Emmanuel se refere e que abordaremos a seguir.

Todavia, não subestimemos a Ciência Cósmica, pois Jesus não é nenhum leigo nem aventureiro, mas sim o Espírito Puro escolhido por Deus para formar o planeta Terra e ser Seu Divino Governador, como relata Emmanuel em seu livro “*A Caminho da Luz*”.

2 - A CONJUNÇÃO DAS CINCO ESTRELAS

Apesar de invisíveis os campos magnéticos são poderosos, haja vista como um ímã atrai uma agulha.

O equilíbrio dos corpos celestes na sua movimentação vertiginosa se faz possível graças à conjugação perfeita dos respectivos campos magnéticos com relação aos dos demais astros.

Cinco estrelas poderosas magnetizam beneficentemente o solo brasileiro e tudo que aqui se erradica.

Não é somente graças à presença de missionários do Bem nestas terras que existe no solo brasileiro mais fraternidade do que em qualquer outro ponto do planeta.

O magnetismo dessas cinco estrelas contribui, e muito, através das irradiações pacificadoras daqueles focos espirituais destinados a manter um mínimo de espiritualidade nas pessoas, mesmo sem interferência, como dito, no livre arbítrio individual.

Chega-se ao ponto de dizer, neste país, que “*Deus é brasileiro*”, o que não é verdade, mas a Constelação do Cruzeiro do Sul é muito mais brasileira do que de qualquer outro país de onde é visível.

3 – O COMPLEXO CELULAR DO HOMEM FÍSICO

As células, como afirma André Luiz, são Espíritos em estágio primitivo da sua evolução rumo à perfeição relativa.

Não somente as células dos organismos humanos, mas todos os seres deste território, mais do que dos outros, incluídos animais, vegetais e minerais (estes que André Luiz inclui entre os seres) tudo é beneficiado pelo magnetismo benéfico do Cruzeiro do Sul.

Emmanuel não quis estender-se em seu esclarecimento, a fim de não gerar mais polêmicas do que as que já surgiram por conta dos reacionários de sempre e que muitas dificuldades criaram para Chico Xavier, apodado, por muitos confrades, como obsidiado, quando surgiu a coleção “*Nosso Lar*”.

Entendido este tópico, passemos adiante, pois quem se convenceu irá nos acompanhar nesta viagem pelo mundo da realidade e quem não admite nada que contrarie seus pontos de vista, talvez continue, mas para catar pontos que entende vulneráveis e tentar demolir toda a estrutura científica que aqui é apresentada com base em Emmanuel.

Sigamos, portanto, para a frente.

4 - SUA FORMAÇÃO ORGÂNICA

O que Emmanuel quereria dizer com a expressão “*formação orgânica*” dos seres humanos?

Trata-se da facilitação do trabalho modelador dos corpos espirituais sobre as células, ainda no ventre materno.

Um organismo é um conjunto de elementos e os corpos espirituais modelam o corpo físico segundo determinados condicionamentos, principalmente o molde traçado nos departamentos especializados do mundo espiritual e que André Luiz aborda e igualmente Camilo Castelo Branco, este último no seu livro “*Memórias de um Suicida*”.

Passemos adiante.

5 - SEU NASCIMENTO NA TERRA

Aqui está o ponto nevrálgico das divergências: o que significa essa expressão: “*seu nascimento na Terra*”?

Significa exatamente o que a frase diz, na sua interpretação literal, ou seja, a data do nascimento de cada ser, não só os humanos, como todos os outros que reencarnam.

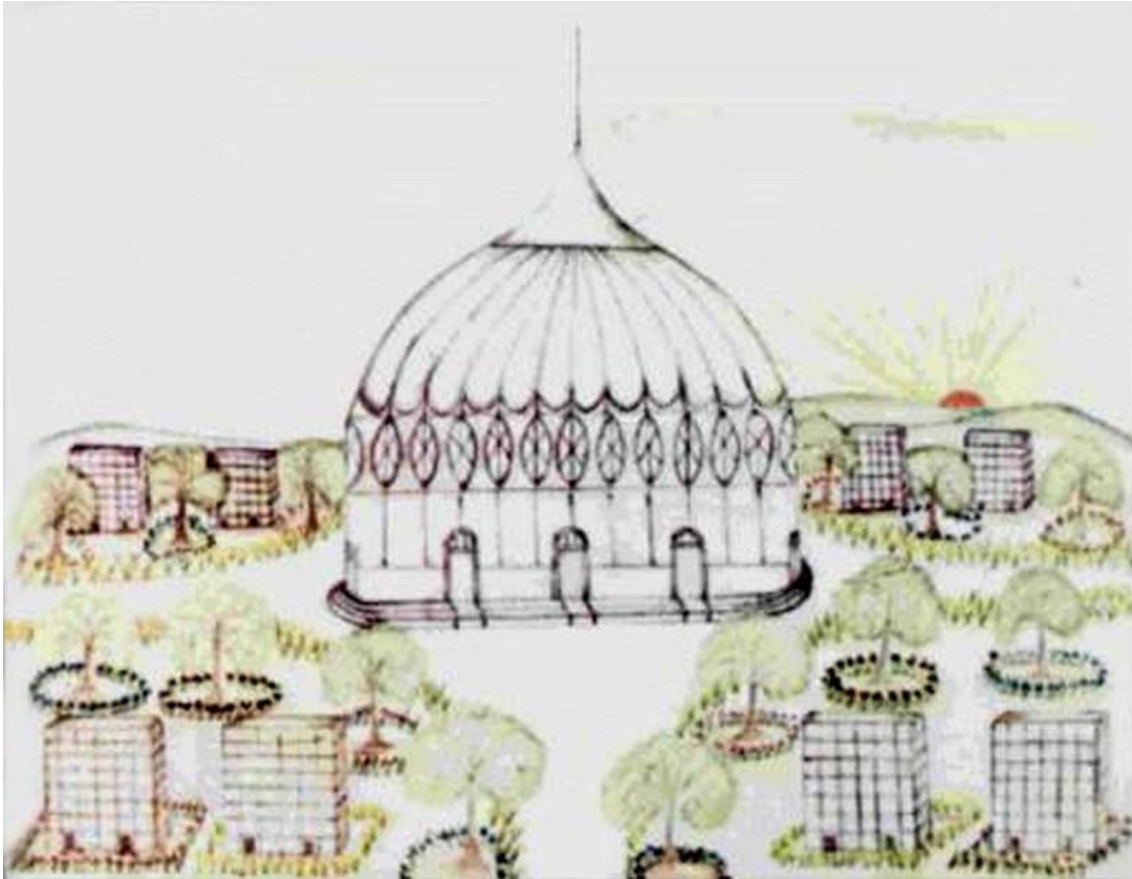
Há alguma dúvida quanto a isso?

Considerados diversos fatores, programam-se as reencarnações detalhadamente, estabelecendo-se, por exemplo, quem serão os pais, qual a data mais adequada para a finalidade reencarnatória etc. etc.

Afinal, não se trata de uma viagem turística, mas do projeto evolutivo de criaturas de Deus, que, na maioria, no caso da Terra, não tem condições de escolher por si, há quem planeje em seu lugar, com o maior Amor e ciência perfeita das Leis Divinas.

Leia-se, por exemplo, os autores que mencionamos acima para ver-se com que seriedade e qualificação trabalham os cientistas da área das reencarnações.

Veja-se, por exemplo, o desenho abaixo, estampado no livro de Heigorina Cunha:



Pavilhão do Restringimento, no Ministério da Regeneração, onde os Espíritos são preparados para a reencarnação sofrendo o restringimento do corpo espiritual para o tamanho adequado ao processo.

Sabemos que o Espírito reencarnado influencia o corpo físico, tanto quanto este o influencia.

Mencionemos uma situação ocorrida, a fim dos prezados leitores entenderem o que pretendemos dizer: Chico Xavier, certo dia, de lágrimas nos olhos suplicou às suas células sexuais que o ajudassem no seu trabalho na psicografia, ao invés de cumprirem sua função reprodutora e ela lhe atenderam ao pedido, direcionando sua energia para o cérebro do médium, tudo isso segundo relato de Divaldo Pereira Franco.

Influenciadas as células físicas pelas conjunturas astrológicas, indiretamente cada ser reencarnados estará sendo influenciado igualmente pelos referidos astros, porém, tudo isso não alterando o livre arbítrio de cada um.

O fato de alguém reencarnar em uma data menos favorável astrologicamente falando não lhe justifica os eventuais desvios morais, pois, em caso contrário, por exemplo, Yvonne do Amaral Pereira não seria quem ela foi e assim por diante.

6 – FATALIDADE?

A Lei de Causa e Efeito atua automaticamente, de tal forma que cada Espírito colhe o que semeou, ou seja, evolui conforme o esforço que empreende nessa empreitada, porque Deus quer que cada um dos Seus filhos e filhas usufrua da felicidade de ter conquistado, por mérito próprio, as recompensas espirituais que Ele reserva para cada um como criatura Bem Amada do Seu Coração de Infinito Amor.

Não encaremos o Pai Celestial como faziam os discípulos de Moisés e dos profetas que o antecederam ou sucederam em Israel, ou seja, como Déspota irascível, mas como Pai de Amor e sabedoria, como Jesus afirmou.

Infelizmente, grande parte da humanidade terrena ainda vê em Deus um Ser arbitrário, que não Ama Suas criaturas mais do que os genitores terrenos.

Trata-se de uma tremenda injustiça e ingratidão ao Criador de tudo que existe e que fez tudo por Amor a cada uma das Suas criaturas.

Aprendamos a conversar com Deus, mas, para tanto, temos de fazer como Gilberto Gil recomenda, através da sua música, cuja letra transcrevemos a seguir:

“Se eu quiser falar com Deus”

(Gilberto Gil)

Se eu quiser falar com Deus

Tenho que ficar a sós

Tenho que apagar a luz

Tenho que calar a voz

Tenho que encontrar a paz

Tenho que folgar os nós

Dos sapatos, da gravata

Dos desejos, dos receios

Tenho que esquecer a data

Tenho que perder a conta

Tenho que ter mãos vazias

Ter a alma e o corpo nus

Se eu quiser falar com Deus

*Tenho que aceitar a dor
 Tenho que comer o pão
 Que o diabo amassou
 Tenho que virar um cão
 Tenho que lambar o chão
 Dos palácios, dos castelos
 Suntuosos do meu sonho
 Tenho que me ver tristonho
 Tenho que me achar medonho
 E apesar de um mal tamanho
 Alegrar meu coração
 Se eu quiser falar com Deus
 Tenho que me aventurar
 Tenho que subir aos céus
 Sem cordas pra segurar
 Tenho que dizer adeus
 Dar as costas, caminhar
 Decidido, pela estrada
 Que ao findar vai dar em nada
 Nada, nada, nada, nada
 Nada, nada, nada, nada
 Nada, nada, nada, nada
 Do que eu pensava encontrar.”*

Não há fatalidade, mas conjugação das forças psíquicas (pois toda força é psíquica, mesmo as tidas como materiais) desencadeadas pela emissão de cada pensamento, sentimento ou ação, em conjugação com as emissões das outras criaturas, como há os campos magnéticos dos astros, atuando todos de tal forma que ocorre sempre a evolução, mesmo que a aparência seja de desordem e caos.

Deus não criaria para a desordem e o caos, pois tudo evolui, segundo a Perfeição das Suas Leis Sábias e Amorasas.

Aprendamos a fé raciocinada na Perfeição de Deus e, conseqüentemente, das Suas Leis.

7 – LIVRE ARBÍTRIO?

O livre arbítrio é o espaço dentro do qual cada criatura tem autorização de Deus para atuar, dependendo do seu próprio nível espiritual alcançado.

Jesus, por exemplo, como Espírito Puro, detém uma faixa muito maior de poder para decidir do que a soma da humanidade toda da Terra, pois, como disse, *“antes que o mundo fosse Eu já era”*, mas, mesmo assim, foi realista ao nos ensinar: *“Eu, de Mim mesmo, nada posso.”*

Entendamos que a evolução espiritual, que é a única realmente importante para a felicidade, somente se processa pelo direcionamento correto do livre arbítrio, na aquisição das virtudes da humildade, desapego e simplicidade, que possibilitam a vivência diária e firme do Amor a Deus, Auto Amor e Amor Universal.

O livre arbítrio representa as escolhas de cada minuto da vida de cada um, sendo que não há meio termo entre as escolhas no Bem e as no Mal.

Por isso Jesus disse: *“Seja o vosso falar sim sim, não não; tudo que disso passa procede do maligno.”*

CAPÍTULO III – A EXISTÊNCIA PLANETÁRIA É SINÔNIMA DE LUTA

Ninguém reencarna para ficar rico, adquirir sucessivos certificados de competência intelectual, ser campeão olímpico, deslumbrar as pessoas com um “*corpo perfeito*”, conhecer todos os continentes em viagens turísticas ou mesmo culturais, gozar a sexualidade irresponsável, drogar-se etc. etc.

O objetivo principal de qualquer reencarnação, desde os seres mais primitivos na escala evolutiva, é a evolução da essência espiritual, que é o próprio Espírito.

Cada Espírito é um foco de luz, substância quintessenciada, dotada de vida e perfectibilidade.

Ninguém evolui sem se esforçar, sem dedicar-se ao auto aprimoramento, que é muito mais importante do que qualquer realização exterior, porque, com a desencarnação, cada espírito somente leva seus corpos espirituais.

Ninguém é dono, na verdade, nem dos próprios corpos espirituais, pois os Espíritos Superiores perdem-nos, como está dito no livro “*Libertação*”, de André Luiz.

Abramos a mente, a fim de entender essa realidade.

Quando Jesus disse: “*Eu não tenho uma pedra onde recostar a cabeça*” estava dizendo a pura verdade.

Não somos proprietários de absolutamente nada, a não ser de nós próprios, como luz, que não ocupa lugar no espaço.

Desliguemo-nos, o mais que conseguirmos, dos interesses e bens materiais ou falsamente espirituais, e invistamos no nosso progresso mental no Bem, porque essa é a força do Espírito.

1 – DESENVOLVIMENTO DO TEMA

Se tomarmos Jesus como referência, veremos que Sua vida como Encarnado foi de trabalho permanente, pois que assim disse: *“Eu trabalho e Meu Pai também trabalha.”*

Trabalhar não é apenas produzir para efeito de garantir a própria sobrevivência material, mas também, e principalmente, realizar em favor do Bem sem pretender remuneração material alguma, sendo que, de todas essas colaborações, as mais valiosas são as que se realizam através do poder mental no Bem.

Chico Xavier e Emmanuel realizaram muito mais nesse aspecto, beneficiando a humanidade, do que através das quatro centenas de livros e milhares de mensagens psicografadas.

É preciso que as criaturas humanas se compenetrem dessa necessidade, ao invés de investirem demais em obras puramente materiais, pois, mais importante do que tudo é despertar as criaturas para a realidade espiritual, porque, aí sim, elas se tornarão *“adultos espirituais”*.

Os testes aparecem a cada momento da vida de cada um, porque, fazendo uma analogia com a *“parábola dos trabalhadores da última hora”*, somos contratados pelo Senhor da Vinha, que é nosso Pai, para realizar todas as tarefas que forem surgindo.

Ele sabe o que pode nos destinar a nível de atribuições e nunca dá o frio sem antes nos munir do cobertor e do agasalho adequados.

As tarefas surgem e não devemos recusá-las, pois o Pai nunca erra na medida.

Ou temos fé ou não temos: eis a questão.

Nunca reclamemos dos deveres que nos competem, pois, nesse caso, estaremos blasfemando contra a Bondade Divina, que quer nos transformar em *“adultos espirituais”*, a quem podem ser confiadas responsabilidades de *“adulto”* e não brinquedos e guloseimas para verdadeiras *“crianças espirituais”*, que já deixamos de ser há muito tempo, ou seja,

há milhares de anos, mas, principalmente, depois que tomamos ciência das Verdades que Jesus revelou pessoalmente, durante Sua Encarnação na Terra.

CAPÍTULO IV – SE AS INFLUÊNCIAS ASTRAIS NÃO FAVORECEM A DETERMINADAS CRIATURAS, URGE QUE ESTAS LUTEM CONTRA OS ELEMENTOS PERTURBADORES

Citamos o exemplo de Yvonne do Amaral Pereira, que reencarnou sob influências astrais desfavoráveis, mas lutou consigo própria, em um combate diário, portas a dentro da própria intimidade espiritual, e venceu todas as más inclinações que ainda lhes restavam, vindas do passado longínquo de rebeldia e inconformação com as Leis Divinas, transformando-se em verdadeiro farol para seus contemporâneos e as gerações futuras.

Assim devem proceder todos os nossos irmãos e irmãs que detectam esse tipo de dificuldades, porque isso acontece com a maioria, pois a realidade terrestre é de Espíritos inclinados para os defeitos morais, poucos sendo aqueles que desempenham trabalhos missionários frente a uma multidão de seres primitivos ou seres equivocados na reincidência multimilenária nos mesmos erros.

O trabalho dos missionários é realmente sacrificial, pois a grande maioria, além de não ajudá-los, procura dificultar-lhes a tarefa, seja por ignorância, seja pelo propósito declarado de fustigá-los, a fim de fazê-los desistir do Bem, pois essa multidão se sente incomodada pelos chamamentos à ordem e ao cumprimento do dever.

Os missionários são, muitas vezes, tidos como pessoas desagradáveis, companhias insossas, porque seu assunto é um só: o Bem.

Mas ai de quem prefira homiziar-se na sombra, porque a escuridão o alcançará e, então, será tarde para querer esconder-se da própria consciência: esses amargarão o degredo nos mundos inferiores por muitos milênios, até que mereçam voltar à Terra, mas com seriedade no compromisso da auto iluminação interior.

1 – O ESCLARECIMENTO EVANGÉLICO

Desde o começo deste estudo viemos repetindo sempre que as reencarnações representam uma bênção destinada à evolução espiritual e não, como a maioria dos terrícolas tem feito há quarenta milênios, transformado em realizações matéria, porque tudo que é material tem existência passageira, assim o demonstrando a própria História: - O que restou dos continentes de Atlântida, Mu e Lemúria, do império romano, do Egito antigo, da Babilônia, sem contar os povos que a História não registrou?

Tenhamos em mente que nada deve ser considerado mais importante que o mundo interior de cada um, que se resume a luz e pensamento: essa realidade é maior que todas as conquistas externas, que todos os impérios do mundo, que toda a tecnologia e as ilusões de poder, riqueza e inteligência.

Vejamos, por exemplo, para ficar claro o que pretendemos dizer, que Jesus não afirmou, em momento algum, que Sua Mensagem tendia a mudar as realidades puramente terrenas, porque Ele veio ensinar-nos a desapegarmo-nos das materialidades, sem o que o Espírito não evolui, ficando a repetir reencarnações de infelicidade e chega a um momento, como este que se vive presentemente, de ter de optar pela revolução interna para o Bem ou a queda no abismo do degredo para um mundo inferior à Terra: ali há o *“ranger de dentes”* a que se referiu.

Não há como procrastinar mais a revolução interna, pois o último minuto soou para esta humanidade impenitente e cheia de defeitos morais e vícios.

O Evangelho, na versão dos quatro evangelistas, e o Apocalipse, de João, mostram, através de expressões simbólicas, o que acontecerá com os rebeldes e insubmissos.

2 – “A CADA UM SEGUNDO SUAS OBRAS”

Emmanuel quis alertar as pessoas para não ficarem estudando a Ciência Astrológica sem auto reforma moral, porque simplesmente verificar suas próprias características pessoais não faz ninguém ser melhor do que é.

Ele não desmereceu a Ciência Astrológica, mas sim confirmou sua veracidade, todavia, acrescentou que, sem auto reforma moral, de nada adianta aprofundar-se no autoconhecimento com a finalidade apenas de satisfação da curiosidade.

Quantas pessoas passam a vida informando-se sobre esse assunto sem avançarem um passo na própria espiritualização!

Por isso não abordamos, neste livro, detalhes sobre cada um signos, uma vez que nossa finalidade não é repetir o que os pesquisadores já conhecem há muito tempo: avisamos apenas que saber não significa evolução espiritual, mas apenas entulho cerebral, se não iluminar o coração e transformar-se em pensamentos no Bem.

**CAPÍTULO V – ACIMA DE TODAS AS VERDADES
ASTROLÓGICAS, TEMOS O EVANGELHO, QUE NOS
ENSINA QUE CADA QUAL RECEBERÁ POR SUAS
OBRAS**

**Eis o alerta claro de Emmanuel, o qual dispensa
comentários.**

1 – INFLUÊNCIAS ASTRAIS DESFAVORÁVEIS

Devido ao primitivismo moral da humanidade terrestre, a maioria das pessoas reencarna sob influências desfavoráveis, pois é isso que atraem para si próprias, pelas más intenções que acalentam há milênios.

Poucos são aqueles que estão vivendo em função do Bem propriamente dito, mas, mesmo esses, trazem uma ficha cármica pesada, o que lhes ocasiona condições adversas de vida no planeta Terra.

Quem tiver a curiosidade de ler os livros da série “Nosso Lar”, de André Luiz verificará claramente o primarismo em que a grossa maioria humana da Terra estagia: trata-se de uma humanidade onde as virtudes são apenas iniciantes e onde a maldade prevalece.

É triste dizer isso, mas é necessário, para que um ou outro desperte para a auto reforma moral, que, efetivamente, interessa a muito poucos.

2 – NECESSIDADE DE LUTA

O que mais poderíamos dizer para mostrar que tudo no Universo representa trabalho? Jesus mesmo afirmou: *“Eu trabalho e Meu Pai também trabalha.”*

Trata-se do trabalho espiritual e não da luta pelo ganha pão, que resume a vida de noventa por cento da humanidade terrestre, sem contar os milhões de ociosos, assaltantes, traficantes de drogas, corruptos e outros, que desempenham atividades nocivas, como os fabricantes e comerciantes de bebidas alcoólicas, cigarro, literatura pornográfica, arte negativa etc. etc.

Não nos referimos ao trabalho material, que serve basicamente para o sustento do corpo, pois Jesus não se referiu a esse tipo de trabalho, pois que tudo que Ele disse foi com finalidade estritamente espiritual.

Quando disse: *“Meu Reino não é deste mundo”* quis ensinar à humanidade da Terra a espiritualização no sentido mais elevado da palavra.

CAPÍTULO VI - ACHA-SE CADA HOMEM SOB AS INFLUÊNCIAS QUE MERECE

Alguém que tenha herdado dos seus antepassados um organismo doentio, irascível, sedento de álcool, sexo ou fumo, não poderá culpar a quem quer que seja, mas sim procurar combater suas próprias más inclinações, que o afinizam com esses vícios ou doenças.

Por que há tantos males na Terra senão por conta da sintonia com o Mal por parte da maioria dos terrícolas?

Sejamos honestos conosco mesmos e olhemo-nos com os olhos da realidade que nos caracteriza, mas também com a certeza de que o esforço no Bem sempre dá frutos de felicidade.

Invistamos em nós mesmos, no que temos de melhor em nós e a felicidade, devagar, mas seguramente, habitará o nosso coração e a nossa mente!

Mudemos de sintonia a partir de agora e o auxílio dos bons Espíritos aparecerá de forma sutil, mas garantida.

Mesmo que você se veja sozinho nessa empreitada, na verdade, estará sendo sustentado por trilhões de seres que vibram nessa faixa positiva no Universo inteiro.

Tenha fé em Deus e no Bem!

1 – DESENVOLVIMENTO DO TEMA

A evolução significa uma continuidade de um processo e, por isso, ninguém conseguirá “*queimar etapas*”, mas sim, mesmo com todo o esforço que fizer, por exemplo, para superar um vício, será, volta e meia, tentado a voltar para ele.

Sua vontade tem de estar firme para não sucumbir, mas, durante muitos anos, séculos, ou milênios, os Espíritos das Trevas procurarão leva-lo a reincidir.

O fato, todavia, dessa “*tentação*” ocorrer não significa que ele vá cair de novo, se sua vontade no Bem for realmente firme.

Por isso dissemos acima que ninguém consegue “*queimar etapas*”, o que, como dito, não significa, por outro lado, que esteja condenado a reincidir nos mesmos erros.

Entenda-se bem o que queremos dizer, porque há muita gente que pensa que é só dizer, por exemplo, que abandonará o vício, que todo o passado de erros desaparecerá, como num passe de mágica: não é assim que funciona o processo evolutivo, pois cada um tem de “*limpar o passado*” e, ao mesmo tempo, esforçar-se para mudar sua conduta.

O mal feito, todavia, o chamará para o retorno ao erro durante muito tempo: podem ter certeza disso.

Daí a luta a que Emmanuel se refere.

Mas é natural que assim aconteça, pois, se houve muitos anos de acomodação ao vício e ao erro, é da Lei Divina que esse desligamento tenha de ser mais ou menos demorado tanto quanto houve a permanência voluntária nos deslizes morais.

A luta, quase sempre, é ingente, sacrificial, mas vence sempre quem adota o “*vigiai e orai*” como referência para sua vida.

Em caso contrário, sucumbe mesmo, pois o Mal que está dentro de cada um não se apaga com o simples pronunciar de palavras ou intenções.

Quando Jesus disse: “*Vigiai e orai para não cairdes em tentação*” estava fornecendo a receita para a superação dos defeitos morais e dos vícios de toda ordem.

Ninguém imagine que Paulo de Tarso, Zaqueu e Madalena se livraram do Mal sem esforço, sem oração e sem vigilância, pois os Espíritos das Trevas os tentaram por muitos séculos, no mundo terreno e no mundo espiritual, através de ataques diretos ou de induções mentais à distância.

É preciso que cada um aprenda a livrar-se, sobretudo, das induções mentais à distância, pois elas costumam atingir mais do que os ataques diretos do Mal.

CAPÍTULO VII - O AUTOCONHECIMENTO

Autoconhecer-se é, não só aprender sobre a realidade de todas as criaturas de Deus como também identificar sobre própria história espiritual, detectando seus pontos fortes e seus pontos fracos.

Trata-se de um processo, ou seja, uma sequência no aprofundamento dessa realidade.

Ninguém se autoconhece pelo esforço de um mês ou um ano, pois isso demanda muitos anos, muitos séculos e milênios.

Somente os Espíritos Superiores têm condições de dizer que se autoconhecem realmente, pois já tiveram acesso ao próprio passado multimilenário: entendamos isso, mas iniciemos o trabalho “*aqui e agora*”, pois, sem dar o primeiro passo, ninguém chega a uma etapa mais avançada.

Esforçar-se por enxergar tudo de bom que é bem como tudo de mau: esse é o trabalho do autoconhecimento.

Ao mesmo tempo, tem-se de continuar no trabalho do Bem, porque são duas frentes de trabalho: a “*limpeza do passado*” e a iluminação no presente, em direção ao futuro.

Esse trabalho não deve ser encarado como uma “*brincadeira*”, mas deve ser diário, permanente, tarefa prioritária na vida, sob pena de continuarmos sujos por dentro e passíveis de quedas fragorosas quando menos esperamos.

Lutaremos contra as próprias más inclinações declaradas ou secretas, bem como as armadilhas dos mal intencionados, que não querem ver ninguém brilhando no Bem: essa é a realidade da evolução espiritual.

Todavia, se há espinhos para nos espetar e ferir, há as flores, que inebriam e dão felicidade com sua beleza e perfume.

1 – DESENVOLVIMENTO DO TEMA

Autoconhecer-se, como dito anteriormente, é um processo que vai pela eternidade afora.

Somente na fase de Espírito Puro alguém realmente se autoconhece, mas, para evoluir, temos a eternidade toda e felizmente é assim que acontece, pois imagine-se o tédio que representaria chegar a um ponto a partir do qual não houvesse mais nada para se aprender e melhorar.

Ninguém tenha nem pressa nem queira caminhar devagar demais: nossa consciência apontará o ritmo certo da caminhada e nos cobrará se tentarmos burlar essa toada, lenta ou rápida demais.

Precisamos aprender, meus queridos irmãos e irmãs, a obedecer ao ritmo das Leis da Natureza, ou seja, das Leis de Deus, ao invés de estarmos querendo impor a elas a nossa vontade.

Devemos sempre dizer no nosso íntimo: “*Seja feita, Pai, a Vossa Vontade e não a minha.*”: assim evoluiremos espiritualmente.

CAPÍTULO VIII – A AUTO REFORMA MORAL

Allan Kardec foi incisivo na necessidade da auto reforma moral, afirmando que somente se pode considerar espírita quem caminha por essa senda, no que estava certo, pois de nada adianta repetir o proselitismo das outras tantas correntes religiosas ou filosóficas, que contam com milhões de auto enganadores, “sepulcros caiados por fora e podres por dentro”, pois é baratear a evolução espiritual, o que redundará no fracasso espiritual de milhões de criaturas, que, ao desencarnar, vão direto para as zonas purgatoriais.

1 – DESENVOLVIMENTO DO TEMA

Como dito linhas atrás, Paulo de Tarso, Madalena e Zaqueu não ficaram “*limpos*” apenas naquela reencarnação, mas gastaram milênios para subirem alguns degraus na própria evolução.

Vejamos o caso de Paulo, que afirmou ter ido, certo dia, ao “*terceiro céu*”, que é, nada mais, nada menos, que o Umbral menos pesado, onde está edificada a cidade espiritual de “*Nosso Lar*”, sendo que, acima dessa esfera, há mais quatro mais sublimadas no planeta Terra.

Entenda-se tudo sem as noções enraizadas do “*miraculoso*”, pois todo progresso é gradativo, passo após passo.

CAPÍTULO IX – O DESENVOLVIMENTO DO PODER MENTAL NO BEM

Nos últimos livros que temos ditado sempre falamos no desenvolvimento do poder mental no Bem, na necessidade da prática diária da mentalização como forma de aperfeiçoamento espiritual.

Quem não realiza esse esforço diuturno chega ao mundo espiritual sem condições de aqui viver e tem logo de providenciar o retorno à carne, pois aqui tudo depende da capacidade mental direcionada e treinada no Bem.

Aprenda-se isso de uma vez por todas.

Nossa tarefa, como transmissores de informações aos encarnados, resume-se nisso: alertá-los para o desenvolvimento do poder mental no Bem.

1 – DESENVOLVIMENTO DO TEMA

Recomendamos a leitura dos nossos livros, que se encontram publicados na Internet em luizguilhermemarques.com.br e na Biblioteca Virtual Espírita.

FIM